



PSICODIAGNÓSTICO: RELAÇÕES FAMILIARES NÃO LEGITIMADORAS, AUTORIA DE VIDA EMPOBRECIDA E SOFRIMENTO

Letícia Martins Soares; Maria Ivone Marchi-Costa.
leticiam.soares@yahoo.com.br

Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru-SP.

Resumo

O estágio de Psicodiagnóstico caracteriza-se como uma disciplina obrigatória de caráter clínico em que o graduando entra em contato com aspectos característicos da prática psicológica. Seus objetivos envolvem proporcionar um contexto próprio para a investigação psicológica, fomentar o uso de recursos psicológicos específicos, como os testes, promover o vínculo entre teoria e prática e capacitar o aluno-estagiário para a elaboração de documentos. Este relato de estágio busca compartilhar uma experiência prática ocorrida no segundo semestre de 2018 a partir do cumprimento com os objetivos gerais do estágio em questão. O caso recebido foi de um homem, de 55 anos, cuja queixa para entrada na clínica foi de um possível transtorno de pânico. Os objetivos desta prática foram investigar as queixas do paciente, traçar um plano avaliativo pertinente ao caso e formular hipóteses acerca das conjunturas evidenciadas durante o processo. Os atendimentos individuais ocorreram semanalmente na Clínica-Escola de Psicologia da Universidade do Sagrado Coração, no mesmo horário, com duração de 50 minutos cada. Para instrumentalizar o processo de investigação psicológica, a aluna-estagiária recorreu ao uso de questionários semiabertos (Triagem Psicológica, Questionário de Início de Terapia para Adultos, Entrevista Familiar), de testes (Inventário de Percepção do Suporte Familiar, Pirâmides Coloridas de Pfister e Técnica Projetiva de Desenho – HTP) e técnicas psicológicas (Técnica de Complemento de Sentenças de Sacks). Durante os atendimentos, inúmeras questões emergiram, sendo que os principais pontos conflituosos evidenciados versaram sobre seu relacionamento insatisfatório com o pai biológico e com a família nuclear. Além disso, foi compreendido que a queixa primária não correspondia ao quadro nosológico do Transtorno de Pânico. Tais resultados parciais permitiram que as hipóteses diagnósticas levantadas inicialmente permeassem itens como: agorafobia, episódio depressivo e comportamentos obsessivos-compulsivos. Foi possível constatar que as dificuldades vivenciadas na família nuclear realmente traziam considerável sofrimento psíquico na vida do paciente, uma vez que o distanciamento ocasionado neste contexto contribuía para que ele se sentisse solitário, deslegitimado e incompreendido. Concomitantemente, as hipóteses acerca dos comportamentos obsessivos-compulsivos não se sustentaram, mas as outras características ansiosas e as depressivas permaneceram evidentes e em diálogo com os contextos conflituosos, o que permitiu o estabelecimento das prioridades para um futuro processo interventivo deste caso. Entrar em contato com o viés avaliativo durante o período de graduação contribuiu para a capacitação da estagiária no tocante à formação do vínculo terapêutico, à aplicação e correção de testes psicológicos, à atenção voltada aos aspectos éticos.

Palavras-chave: Avaliação psicológica; Psicodiagnóstico; Adulto.